

Maria Nilde Mascellani e o Catolicismo Social no Vocacional (São Paulo, 1960)

Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fajionato¹

RESUMO

O propósito desse artigo é perceber as representações e apropriações realizadas pela equipe pedagógica e por Maria Nilde Mascellani em relação ao catolicismo social paulista, no início da implantação do Serviço de Ensino Vocacional (SEV). Os ginásios e colégios vocacionais foram instalados na gestão de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1962). Em 1961, a atuação do secretário de educação, Luciano de Vasconcelos de Carvalho, filiado ao Partido Democrata Cristão (PDC) se aproximou desse governo com a intenção de promover a democracia cristã na área educacional, e logo constituiu uma comissão com objetivo de criar uma nova escola secundária. A democracia cristã integrou a nova ordem social, política e econômica, e assim uma forma de catolicismo se aproximou dos governos e partidos políticos. Essa forma política foi alimentada pelo movimento do catolicismo social, por meio das ideias em circulação de pensadores católicos franceses, tais como: Louis-Joseph Lebret, Jacques Maritain e Emmanuel Mounier. Esse movimento católico divulgou um pensamento que se apresentava como uma forma de agir/pensar com criticidade em relação às mazelas brasileiras e desigualdades sociais. Para tanto, enfoca uma história dos usos e das interpretações, na perspectiva de Roger Chartier (1988), e tenho como fontes as memórias desta educadora em cruzamento com documentos manuscritos e impressos, emitidos pelo SEV, dissertações, teses e bibliografias.

Palavras-chave: Democracia Cristã. Catolicismo Social Paulista. Serviço de Ensino Vocacional.

¹ Mestre em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em História do Tempo Presente da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH-UDESC). Integrante do grupo de pesquisa "Cultura Escolar, História e Tempo Presente", coordenado pelo Dr. Norberto Dallabrida (PPGH-PPGE-UDESC). Bolsista Capes. E-mail: yocaetano@hotmail.com

Maria Nilde Mascellani and the Social Catholicism in Vocational (São Paulo, 1960)

ABSTRACT

The purpose of this article is to perceive the representations and appropriations carried out by the pedagogical team and by Maria Nilde Mascellani in relation to the social Catholicism of São Paulo, at the beginning of the implementation of the Vocational Education Service (SEV). The vocational secondary education was deployed during the government of Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1962). In 1961, the performance of the Secretary of Education, Luciano de Vasconcelos de Carvalho, affiliated with the Christian Democratic Party (Partido Democrata Cristão - PDC) approached this government with the intent to promote Christian democracy in the educational area, and then constituted a commission with the objective of raising a new secondary education. Christian democracy integrated the new social, political and economic order, relating a type of Catholicism to governments and political parties. This political form was fed by the movement of social Catholicism, through the ideas in circulation of French Catholic thinkers, such as: Louis-Joseph Lebret, Jacques Maritain and Emmanuel Mounier. This Catholic movement disseminated a type of thought as a way of acting / thinking with criticality the Brazilian misfortunes and social inequalities. Therefore, it focuses on a history of uses and interpretations, in the perspective of Roger Chartier (1988), and I have as sources the memories of this educator in intersected with handwritten and printed documents emitted by the SEV, dissertations, theses and bibliographies.

Keywords: Christian Democracy. Social Catholicism of São Paulo. Vocational Education Service.

Maria Nilde Mascellani y el Catolicismo Social en Vocacional (São Paulo, 1960)

RESUMEN

El propósito de este artículo es percibir las representaciones y apropiaciones realizadas por el equipo pedagógico y por María Nilde Mascellani en relación al catolicismo social paulista, al inicio de la

implantación del Servicio de Enseñanza Vocacional (SEV). Los gimnasios y colegios vocacionales fueron instalados en la gestión de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1962). En 1961, la actuación del secretario de educación, Luciano de Vasconcelos de Carvalho, afiliado al Partido Demócrata Cristiano (PDC) se acercó a este gobierno con la intención de promover la democracia cristiana en el área educativa, y luego constituyó una comisión con el objetivo de crear una "nueva escuela secundaria. La democracia cristiana integró el nuevo orden social, político y económico, relacionando un tipo de catolicismo a los gobiernos y partidos políticos. Esta forma política fue alimentada por el movimiento del catolicismo social, por medio de las ideas en circulación de pensadores católicos franceses, tales como: Louis-Joseph Lebret, Jacques Maritain y Emmanuel Mounier. Este movimiento católico divulgó un tipo de pensamiento como una forma de actuar / pensar con criticidad en relación a las molestias brasileñas y desigualdades sociales. Para ello, enfoco una historia de los usos y de las interpretaciones, en la perspectiva de Roger Chartier (1988), y tengo como fuentes las memorias de esta educadora en cruzamiento con documentos manuscritos e impresos, emitidos por el SEV, disertaciones, tesis y bibliografías.

Palabras clave: Democracia Cristiana. Catolicismo Social Paulista. Servicio de Enseñanza Vocacional.

Introdução

Maria Nilde Mascellani realizou um trabalho de ampla apropriação quando esteve à frente da coordenação do Serviço de Ensino Vocacional (SEV), entre 1961 a 1969. Durante sua formação acadêmica, profissional, e, especificamente à frente da experiência vocacional usou de variados autores, incluindo educadores laicos e católicos, e de pensamentos marxistas e existencialistas, em circulação no Brasil dos anos de 1950 e 1960.

Busco compreender essa ampla apropriação em circulação no Serviço de Ensino Vocacional, por meio da noção de representação de Roger Chartier (1988), como forma de ler fontes e historiografias produzidas sobre e por Maria Nilde Mascellani, mas, sobretudo, sobre os primeiros anos dos vocacionais, salvaguardadas nos acervos do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CM-FEUSP) e no Centro de Documentação e Informação Científica 'Professor

Casemiro dos Reis Filho', da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (CEDIC-PUC)².

Proponho destacar a inteligibilidade dessa experiência de reconfiguração empreendida pela educadora e por sua equipe técnica vocacional, em relação às representações do catolicismo social, por meio de duas formas indissociáveis. Primeiro, tornar presente o passado, pois esse é o objeto/ausente da escrita da história. E, na segunda forma, operar um jogo de exibição desse passado quando ocorre uma construção social de algo, que é atravessado por intenções, sejam sociais, econômicas e/ou políticas, etc. Dessa forma torna-se útil à noção de representação combinada com a de apropriação, conforme Roger Chartier (1988, p. 26), pois destacaria como são as “[...] interpretações remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”. Utilizo da perspectiva de que a apropriação considera que os bens culturais são usados singularmente, de modo que a recepção tem o signo da criatividade e de suas resistências e/ou reconfigurações.

Maria Nilde Mascellani lecionou como normalista no primário desde 1948, e experimentou o ambiente acadêmico da Universidade de São Paulo (USP) durante os anos de 1950. Foi uma fase de contato com as práticas e as ideias de grupos de jovens e professores de filiação católica. Momento em que estudou o pensamento e o movimento internacional denominado ‘Economia e Humanismo’ empreendido pelo padre francês dominicano Louis-Joseph Lebret (1897-1966), quando assistiu às palestras na USP desse tema (MASCELLANI, 1989).

Em 1957, Maria Nilde Mascellani³ iniciou sua carreira na condição de professora efetiva do curso normal realizando a formação de professores primários, no Instituto de Educação do município de Socorro (SP). Simultaneamente se especializou em ‘Planejamento de currículo’ pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais, órgão ligado ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) do Ministério da Educação. Além disso, em 1958 cursou outra especialização, que versou sobre as ‘Bases Sociológicas da Educação’. Essa oferecida pela Escola de Socio-

2 Variadas fontes contém o carimbo da RENOV (Relações Educacionais e do Trabalho), empresa fundada pela educadora Maria Nilde Mascellani, após o fechamento autoritário dos vocacionais pelo estado ditatorial. Esse estado apagou/confiscou muitos documentos dessa experiência.

3 Maria Nilde Mascelani foi assistente do Serviço de Coordenação das classes experimentais de São Paulo no período em que Luís Contier coordenava (VIEIRA, 2015).

logia e Política de São Paulo, também vinculada a USP, e, portanto, se apropriando de estudos de Florestan Fernandes e de Antonio Cândido, seus ex-professores⁴.

Em 1959, passou a atuar como orientadora pedagógica na experiência das classes experimentais de Socorro (SP), quando ganhou visibilidade no campo renovador educacional do secundário paulista, com apoio da diretora Lygia Forquim Sim⁵. Nessas classes de Socorro, Mascellani (1961, p. 29) defendia a História como central na compreensão do educando no sentido de esse saber ser “[...] o denominador comum da Literatura, da Ciência, da Arte, da política e que nada mais significa do que ‘ação do homem’ sobre o meio, sobre a comunidade, sobre as instituições”.

As classes secundárias do Instituto de Socorro nasceram sob a circulação de renovação empreendida por Luís Contier nesse estado, durante a década de 1950. Ele havia retornado de um estágio dedicado ao estudo das *classes nouvelles* – ensaio renovador do ensino secundário francês colocado em prática desde 1945 – no *Centre International d'Études Pédagogiques* (CIEP) (VIEIRA, 2015; DALLABRIDA; VIEIRA, 2016). Esclareceu Sandra Marques (1985) que a proposta das *classes nouvelles* foi pensada para construir escolas vocacionais. Assim, as prescrições dessas classes sugeriam aos orientadores realizarem sondagem das aptidões com seus alunos para os encaminharem a sua vocação social e humanística, e não tão somente a profissionalização, mas sim a formação do homem em sociedade.

Antes das escolas vocacionais as classes experimentais paulistas apresentaram respostas às críticas da educação secundária dos anos de 1950, que era principalmente, a permanência de um ensino secundário tradicional, prescrita na Lei Orgânica do Ensino Secundário (1942), conhecida por Reforma Capanema. Nessa política pública predominou a base de que o prestígio social estaria ligado ao trabalho intelectual, o que incidia a valorização social dos estudos das humanidades no ambiente escolar. Muitos alunos interrompiam seu percurso,

4 No curso de pedagogia na USP, como ex-aluna de Florestan Fernandes tornando-se amigas a ‘posteriori’, e, estudou psicologia com Noemy Silveira (Serviço de Psicologia aplicada da USP) e antropologia com Gioconda Mussolin (USP).

5 A diretora do Instituto de Educação de Socorro, em 1956 realizou um estágio em Sèvres, no CIEP; e, por meio das relações com Contier foi sabedora, em 1954, da conferência de Mme. Hantinguais, Inspetora Geral do Ensino na França e Diretora Geral do CIEP, responsável pela circulação do ensaio inovador no secundário francês (VIEIRA, 2015).

ou ainda se dirigiam para a rede de escolas profissionais (comercial, industrial ou agrícola), essa última desprestigiada socialmente pelo seu caráter de trabalho manual. A reforma Capanema manteve métodos tradicionais, um currículo excessivamente literário e descolado da realidade dos alunos, gerando altos índices de evasão estudantil, e salienta-se a exclusão ao capital cultural educacional dos segmentos populares (VIEIRA, 2015).

As classes experimentais tentaram modificar o ensino secundário tradicional, tanto que educadores filiados à renovação pedagógica estavam envolvidos com esses problemas educacionais da juventude. Em especial, um grupo de educadores católicos, durante os anos de 1950, esteve em constante renovação, sob a influência da concepção humanística cristã moderna do campo da filosofia da educação. Nesse sentido, conforme Leticia Vieira (2015), as classes experimentais de Socorro, docentes, direção e equipe técnica pedagógica se apropriaram de pelo menos duas matrizes pedagógicas: as *Classes Nouvelles*, filiada ao CIEP, e a Proposta Personalizada e Comunitária do pensada pelo padre jesuíta Pierre Faure⁶ (1904-1988), advinda do Instituto Católico de Paris.

Simultaneamente ocorreram mudanças no ensino secundário brasileiro com a reforma de ensino industrial e de economia doméstica e artes aplicadas, em 1959. Essa foi uma nova política e filosofia implantada no primeiro ciclo educativo, reduzindo a estreita especialização, frisando a formação geral do estudante, por meio da iniciação técnica industrial. Na Diretoria do Ensino Secundário (DES), o diretor Gildásio Amado esclareceu que o resultado foi uma fusão da formação pela cultura geral, característica do ginásio secundário com a cultura técnica industrial. Esse diretor refletiu terem avançado sobre a crescente evasão dos jovens no secundário, mesmo que, ainda não tivessem sido incluídas todas as possibilidades vocacionais de escolha no currículo (AMADO, 1973).

No calor desses debates sobre o secundário, em 1961 o secretário de educação de São Paulo, Luciano de Vasconcellos de Carvalho (1960-1961) constituiu uma comissão de criação para um novo ensino secundário. Esse secretário, por indicação do padre Leonel Corbeil,

6 Com atuação educacional intensa o padre jesuíta Pierre Faure foi secretário da Educação Jesuítica da França, lecionou e dirigiu o departamento de pedagogia do Instituto católico de Paris. Ainda, fundou o centro de estudos pedagógicos, três escolas normais, e uma escola de aplicação (de 1947 a 1952). Colaborou com a fundação da Association Internationale pour la Recherche et l'Animation Pédagogiques (AIRAP). Publicados dez livros, centenas de artigos, projetou e embasou práticas educacionais conhecidas por "Ensino Personalizado Comunitário" (KLEIN, 1998).

membro da direção da Associação de Educadores Católicos (AEC), visitou a experiência na cidade de Socorro (SP). Dessa observação da prática escolar o secretário decidiu convidar Maria Nilde Mascellani para integrar esse projeto de uma nova escola secundária. Conforme o referido educador as “[...] diretrizes do ginásio vocacional já estavam traçadas e incluídas na lei e no decreto que o criou dentro da estrutura do ensino profissional, quando visitei Socorro” (CARVALHO, 1970, p. s/n).

Em parte, o secretário se referia à combinação de fundamentos legais da reforma do ensino industrial e de economia doméstica e artes aplicadas, de 1959, somada à norma aprovada em 1958⁷, advinda da liderança do diretor do DES, órgão ligado ao MEC (AMADO, 1973), que permitia a implantação de experiências renovadoras no ensino secundário. Acrescentando-se que incluía à base política do Partido Democrata Cristã (PDC), ligado à gestão de governo de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto⁸, essa foi comprometida com a plataforma política educacional orientada pelos democratas cristãos. A política carvalhista considerada desenvolvimentista e reformista nesse campo empreendeu pontos de contato com o movimento do catolicismo social, do final dos anos de 1950 e início dos anos de 1960. Esse se apresentou como uma nova forma de agir/pensar com criticidade em relação aos dilemas e desigualdades sociais do Brasil.

No campo prescritivo, por meio do Decreto n. 38.643, de 1961 os vocacionais começaram a funcionar por meio da instalação do Serviço de Ensino Vocacional (SEV), órgão subordinado ao secretário de educação. Maria Nilde Mascellani foi escolhida para a coordenação do SEV. Iniciaram-se as prescrições dos vocacionais que forjou um ensino secundário unindo a formação de cultura geral, por meio do ensino das humanidades com a cultura técnica e profissional, criando um currículo integrado às práticas comerciais, agrícolas ou industriais. Essas escolas⁹

7 No documento prescrevia currículo integrado, estudo dirigido, estudo do meio, coordenação das atividades escolares, número reduzido de alunos por turma, maior permanência de alunos e professores na escola, estímulo à participação discente nas atividades extracurriculares, formas diferentes de avaliar e introdução da orientação educacional (VIEIRA, 2015; DALLABRIDA; VIEIRA, 2016).

8 Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, advogado e professor universitário, membro da família tradicional paulista Rodrigues Alves. Na gestão de Jânio foi da administração governamental de 1953 até 1958, por indicação de Queiroz Filho (BUSETTO, 2002).

9 Em março de 1962, começaram a funcionar os Ginásios Estaduais Oswaldo Aranha (São Paulo), João XXIII (Americana), Cândido Portinari, (Batatais). No ano de 1963, os Ginásios Embaixador Macedo Soares (Barretos) e Chanceler Raul Fernandes (Rio Claro). Em 1968,

funcionaram, em todo o período de orientação educacional e vocacional, utilizando trabalho em equipe, ensino integrado por meio da área-núcleo dos Estudos Sociais e/ou por unidades pedagógicas, diferentes formas de avaliar, estudo dirigido, e conselhos de classes. Ainda, com destaque para a prática do estudo do meio, essa relacionava suas atividades extramuros com temáticas previamente levantadas, via planejamento em conjunto com os estudantes e educadores (aula-plataforma), e depois sistematizada em classe.

Exploro as representações e apropriações realizadas pela equipe técnica pedagógica e por Maria Nilde Mascellani sobre o catolicismo social paulista. Organizo o texto, no primeiro momento, abordando a comissão de criação dos vocacionais, sob a batuta do secretário de educação em relação à representação dos debates empreendidos por Maria Nilde Mascellani; e, no segundo, focalizo as apropriações relativas às sondagens das comunidades onde seriam instalados os ginásios/colégios.

Representações de Maria Nilde Mascellani na comissão de criação dos vocacionais

Maria Nilde Mascellani (1984, p.6) em suas memórias representou Luciano Vasconcellos de Carvalho, como um homem de “empresa e tinha coisas muito claras sobre como superar entraves burocráticos na administração, como racionalizar a administração.” Esse secretário diagnosticou que os fatores de insucesso do secundário brasileiro eram a falta de “[...] planejamento educacional que tivesse por base a realidade de mudança social e econômica brasileira” (OLIVEIRA, 1986, p. 49).

Luciano de Vasconcellos de Carvalho, proprietário rural, advogado, democrata cristão, ligado ao Partido Democrata Cristão (PDC), se filiou ao projeto político do governador paulista Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1962) com o interesse de promover a democracia cristã na área educacional. A gestão de Carvalho Pinto foi efetivada por meio da experiência de planejar como decisão política, envolvendo definição de objetivos, mobilização de recursos e distribuição dos mesmos. Isto por meio da implantação da “ideia de racionalização administrativa e de planejamento do investimento público” (BUSETTO, 2002, p. 141).

instalado o Ginásio Vila Maria (São Caetano de Sul), ano em que iniciaram o colegial e os cursos noturnos do ginasial Oswaldo Aranha, e, o curso noturno no ginásio de São Caetano do Sul (MARQUES, 1985).

Esse secretário ao organizar uma comissão¹⁰ de educadores e especialistas, escolheu os atuantes no ensino industrial e no secundário, com objetivo de elaborar uma nova escola para o secundário paulista. Maria Nilde Mascellani e Luís Contier fizeram parte, e que teve coordenação do diretor do Departamento de Ensino Profissional (MARQUES, 1985). Segundo Mascellani (1984, p. 5) esse novo secundário atenderia aos jovens, por meio de uma escola que empreenderia a “[...] formação de mentalidade, de consciência de uma juventude que seria oriunda prioritariamente das camadas populares e que de fato pudesse frequentar a escola e pudesse se descobrir”.

Segundo Áureo Busetto (2002), ocorreu à adesão do PDC à campanha carvalhista, devido à proximidade dessa figura política com os líderes democratas cristãos. O ensino vocacional foi inscrito na plataforma política¹¹ do governador Carvalho Pinto pela ação ligada ao seu secretário, Luciano de Vasconcellos Carvalho. Esse grupo dos democratas cristão inserido nesse governo passou a difundir de maneira mais enfática seus princípios políticos. E, essas práticas de gestão se caracterizaram pelo planejamento administrativo e pela valorização do trabalho técnico. De outra parte, essa representação forneceu visibilidade para uma política distinta do liberalismo conservador da direita e da linha comunista de esquerda, emergindo a proposta dos democratas cristãos, que recebeu codinome ‘Terceira Via’. Essa se tornaria mais uma representação política em circulação no Brasil dos anos de 1960.

Para os democratas cristãos a gestão carvalhista representava a execução da moderna, racional, moralizadora e democrata tarefa que cabia ao poder público, ou seja, contraposta a clientelismo político e distante do liberalismo conservador, pautava-se por um planejamento baseado numa projeção global e indicativa, calcado sobre escolhas e probabilidades e, sobretudo, orientado por intervenções estatais parciais com vistas a reduzir os desequilíbrios existentes

10 Composta por Oswaldo de Barros Santos, Luis Contier, Maria José Barbosa de Carvalho, Paulo Guaraci Silveira, Gilberto José Grande, Maria Nilde Mascelani, Maria Julieta Ormastroni e Valter Costa.

11 Participaram das comissões na elaboração da proposta política deste governo, o relator Luciano de Vasconcelos de Carvalho que reformou a estrutura da empresa integrando a participação do operário nos lucros e na direção; Queiroz Filho (professor, deputado federal, promotor público e professor universitário) desenhou e criou um órgão nacional de planejamento; e, Paulo de Tarso e Antônio da Costa (vereadores e advogados) estiveram empenhados no ensino profissional e da educação em geral (BUSETTO, 2002).

entre os diversos setores da economia, as diferentes regiões e as condições da vida social, possibilitando assim um desenvolvimento material e humano com justiça social (BUNETTO, 2002, p. 154).

A proposta da 'Terceira via' representava uma busca pela justiça social, por meio do empreendimento dos democratas cristãos paulistas. No esclarecimento de Rogério Luiz Souza (2015) essa foi uma forma de democracia que integrou a nova ordem social, política e econômica, aproximando uma faceta do catolicismo aos governos e aos partidos políticos. Assim sendo, foi um lado social do catolicismo que se filiou a esse governo paulista, moldando uma política educacional baseada no humanismo cristão. Esse por sua vez, foi representado pelo catolicismo social, que passou a ser visto como democrático e reformista nos valores "[...] que se achava capaz de harmonizar as forças de arcado às necessidades do desenvolvimento social, colocando os princípios da ética cristã como instrumento de reordenação econômica e política das nações" (SOUZA, 2015, p. 20).

O secretário de educação sugeriu em seu fazer político propostas de uma nova escola ligadas ao ideário dos democratas cristãos, ao se apropriar da matriz filosófica de Jacques Maritain (1882-1973). Filósofo que tentou realizar a união da política com o sistema cristão (KLENK, 2016). Portanto, os democratas cristãos se apropriaram dessa filosofia maritainista, e começaram a definir seus princípios políticos, a saber: o humanismo cristão e o comunitarismo participacionista. Com essas características, por iniciativa da gestão do secretário Luciano de C. Vasconcellos se ambicionou implantar uma nova escola, sob a chave da proposta comunitária destinada à rede pública de ensino secundário do estado de São Paulo. Por conseguinte, a política da democracia cristã apropriou-se de uma 'ideia-força', qual seja, a comunidade, por meio da ação do comunitarismo participacionista, combinado com o solidarismo econômico e o humanismo integral. Essa representação usou como base a filosofia francesa reformista de Jacques Maritain, em circulação durante os anos de 1950 e 1960.

O leigo católico Alceu Amoroso Lima¹², contribuiu para a formulação do programa do PDC, sendo o divulgador brasileiro de Jacques

12 Amoroso Lima foi o primeiro leigo responsável pela revista *A Ordem* e pelo Centro Dom Vital (RJ) e um dos propagadores da Ação Católica Brasileira. Amoroso Lima na trajetória de militância católica colaborou indiretamente com o regime autoritário do Estado Novo,

Maritain que traduziu a obra: *Humanisme integral* (1936), e publicou uma entrevista com o filósofo na revista 'A Ordem' (1937). Essa postura católica reorientava essa nova faceta de catolicismo, representado como aberto, democrático e reformista, e próximo dos partidos políticos e governos. E, assim, foi paulatinamente, nomeado de catolicismo social no final dos anos de 1950 e início dos anos de 1960. Para Alceu Amoroso Lima advém da influência de J. Maritain o "[...] reconhecimento da ação política dentro da postura católica", em conclusão valorizaria a democracia e condenaria os regimes nazifascistas (DULLO, 2014, p. 53).

Jacques Maritain foi um intelectual católico atuante nas décadas de 1940 até 1960, com produção filosófica ampla. Considerado, portanto, um "teórico cristão" promotor da "[...] edificação da democracia como opção válidas diante do liberalismo e do comunismo", mas, sobretudo, muitas de suas teses foram assumidas pela nova doutrina social cristã, ainda por cima, usadas na redação da declaração universal do homem pela ONU, em 1948 (SOUZA, 2015, p. 18). Com efeito, foi de J. Maritain a sugestão de formular uma doutrina filosófica cristã com base no 'ideal do histórico concreto', sendo uma ideia que objetivou forjar uma sociedade baseada em "valores essenciais cristãos, na qual as demandas por liberdades democráticas e justiças socioeconômicas devem ser atendidas" (BUSETTO, 2002, p. 42).

Para os políticos do PDC, ligados ao secretário de educação paulista, o termo vocacional, usado para nomear essa nova escola, significou à filiação aos fundamentos filosóficos maritanistas ao compreenderem a política ligada ao ideário cristão, como vocação religiosa. Sentido de que na proposta do 'humanismo integral' de J. Maritain, o existencialismo cristão propunha ser uma via distinta entre o capitalismo e o marxismo, tornando-se uma terceira opção do fazer político (KLENK, 2016).

No relato das memórias de Maria Nilde Mascellani (1984), o uso do termo vocacional fez aflorar as tensões entre os integrantes da comissão de criação. Não obstante, a aceitação desse nome representou a justificativa de que fomentaria a conciliação entre os grupos diversos. Na explicitação desse conflito, Maria Nilde Mascellani (1984, p. 10) repre-

quando aceitou o cargo de reitor da Universidade do Distrito Federal (UDF), não tolerava radicalismo políticos e a modernização da sociedade, emitia simpatia ao fascismo e a Ação Integralista Brasileira (AIB), promovendo campanha contra o comunismo, tomando ponta em defender demandas católicas como o ensino religioso oficial. Teve longa participação no Conselho de Educação brasileiro, optou por não se filiar na carreira política partidária ao partido que contribuiu no plano das ideias (BUSETTO, 2002).

sentou como uma tarefa árdua ao fornecer o sentido de que “[...] vocação de cada um tem a ver com a vocação da sociedade, com a vocação em grupo”. Nessa comissão, Maria Nilde Mascellani (1984, p. 10) aceitou o termo por ser curto e “[...] compacto do que você falar em formação de consciência, formação de pensamento. Depois nos coube dar interpretação e significado próprio a este termo”.

Do Catolicismo Social de Jacques Maritain para Emmanuel Mounier

Nessa perspectiva da representação e da apropriação de Luciano de Vasconcellos Carvalho sobre a obra de Jacques Maritain, considerada fundamental para a confecção do programa do PDC (fundado em 1945), fez circular essas ideias nos debates empreendidos acerca de reformular uma nova escola para o secundário paulista. Por outro lado, no início dos anos 1960, Maria Nilde Mascellani¹³ teve em seu repertório leituras pedagógicas católicas e/ou laicas como as obras de John Dewey (1859-1952), dos filósofos franceses Jesuítas, tais como: Emmanuel Mounier (1905-1950), Pe. Teilhard de Chardin (1881-1955)¹⁴ e do Pe. Pierre Faure (1904-1988), bem como do educador Paulo Freire (1921-1997). Apropriação realizada pela educadora Maria Nilde Mascellani tangenciou para a proposta filosófica existencialista de linha cristã de um filósofo próximo a J. Maritain, que foi a do Personalismo comunitário de Emmanuel Mounier.

Uma das representações dos vocacionais, quando analisados os Planos Pedagógicos e Administrativos (PPA, 1968) direcionam para a filosofia proposta pelo ‘Personalismo comunitário’ de E. Mounier somada à proposta científica do Pe. Teilhard de Chardin. Conforme Ângela Rabelo M. B. Taberlini (1998) foram variados os autores apropriados pelos idealizadores dessa experiência com o fim em fundamentar a concepção

13 Além da filosofia humanista moderna cristã, por meio da leitura de Lima Vaz, apropriou-se de MOIX, C. **O Pensamento de Emmanuel Mounier**, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1968.

14 P. Teilhard (1881-1955) recebeu uma educação tradicional como sacerdote da companhia de Jesus, ordenado em 1913. Foi marcado pela experiência da primeira guerra quando começou a formular sua obra, sendo professor de geologia no Instituto Católico de Paris, iniciaram os conflitos com os jesuítas pelo ineditismo de suas ideias. A China foi sua segunda residência (1923 e 1945), onde amadureceu e criou sua obra. Retornando a Paris 1951 e Nova York até 1955, foi uma fase de críticas fortes a sua obra. “Mas só depois de sua morte, quando suas obras forma publicadas, teve lugar a difusão do seu pensamento no mundo inteiro” (LIMA VAZ, 1967, p. 37).

de educação. Singularmente, as fontes apontam para uma ampla apropriação empreendida por Maria Nilde Mascellani¹⁵. Essa educadora tinha em seu repertório autores como: Teilhard de Chardin, Gabriel Marcel, E. Mounier. Ainda, essa havia se apropriado de Karl Marx¹⁶ e J. Paul Sartre.

Portanto, além do humanismo existencialista de linha cristã, os princípios teóricos e metodológicos básicos do vocacional, contaram com múltiplas apropriações, bem como visitaram a matriz pedagógica das *classes nouvelles*, advinda do *Centre International d'Études Pédagogiques* (CIEP, modelo pedagógico criado em Sèvres, em 1945). Assim, parte desse discurso historiográfico representou o PPA como apropriação da matriz existencialista de linha cristã, prescrevendo uma educação baseada na filosofia da pessoa, da comunidade e da solidariedade humana por meio do engajamento.

Na França, E. Mounier havia se distanciado das orientações filosóficas de Jacques Maritain, durante a década de 1930. Apesar de inicialmente serem amigos e partilharem dos mesmos pensamentos, ao longo da relação ambos foram se distanciando a ponto de se tornarem divergentes em suas propostas filosóficas. E. Mounier sugeria um diálogo entre os cristãos e não cristãos, e assim, entendia que “[...] iria ao encontro deste mundo julgado impuro por cristão, [...] o que significava acolhê-lo e dialogar com ele” (KLENK, 2016, p. 45), no qual apresentou a cultura como uma das dimensões da pessoa e a serviço de sua transformação social.

E. Mounier fundou o movimento *Esprit* (1932), convergiu gradativamente, para uma filosofia em busca de uma nova civilização com base no que nomeou de “Revolução Personalista e Comunitária” (KLENK, 2016, p. 48). Entendia a pessoa por meio do imprevisível, como incon-

15 Essa educadora participou das reuniões anais do SBPC desde 1967. Revista Educação, Hoje, publicação do SEV de SP, 1968-1969. Estudos Sociais – uma proposta para o professor, coordenação geral da equipe renova – editora vozes 1976. Comunicação e expressão – uma proposta para o professor, coordenação geral Renov, editora vozes, 1976; A mística do civismo no Brasil nos anos de 1970 (a pedagógica do regime militar de 1966) não foi publicada em virtude da censura de 1973. Ainda, na coordenação da série fundamentos e práticas do ensino vocacional, editora pioneira, 1971; publicação sobre orientação educacional, em coautoria com Áurea Cândida Sigríst e Maria da Glória Pimentel. Logo depois do afastamento dos vocacionais, atuou em assessoria para assuntos de educação da CNBB – regional sul (1970 -1976). Fontes biográficas constantes dos acervos do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CMFEUSP).

16 Leu dos marxistas, alguns clássicos franceses. Os textos do acervo de Maria Nilde Mascellani, salvaguardados no CMFEUSP. Consta citação da obra: BAUDELOT; ESTABLET. **L'école capitaliste em France**. Paris. Maspero, 1971.

clusa e como uma invenção situada historicamente. O Personalismo de E. Mounier “[...] não é o oposto ao socialismo nem ao comunismo”, acima de tudo precipuamente, esse filósofo enfrentou os dilemas de sua época, quando discutiu com os marxistas a respeito da negação de uma dimensão espiritual da pessoa. Para Mounier o que faltavam aos materialistas era a aceitação do primado do espiritual.

Para o autor, o capitalismo e seus vícios seriam a causa da crise da civilização. Não somente uma crise econômica ou uma crise de valores, mas uma crise de civilização, a qual ele identificou como “desordem estabelecida”. Contra os ideais de propriedade, individualismo e qualquer outra manifestação do “espírito burguês”, o autor propõe em sua revolução personalista, “refazer o renascimento” dando ênfase ao “primado do espiritual” (KLENK, 2016, p. 49).

Além desses pontos de divergência de E. Mounier com J. Maritan, esse último entendia a pessoa como concluída e já feita. O termo Personalismo foi apresentado por E. Mounier, nas obras: ‘O personalismo’ (1964), e, ‘O manifesto a serviço do Personalismo’ (1967). Nessas constam uma nova contribuição de que a filosofia cristã personalista “tem na origem uma pedagogia da vida comunitária ligada a um despertar da pessoa” (KLENK, 2016, p. 22). O Personalismo de E. Mounier se representou como próximo dos ‘pobres’ quando apresentou “[...] um caminho dialético contra o ser acostumado”; e, assim, buscou na historicidade do acontecimento o sentido da história ao sugerir que as pessoas ao se engajarem no seu entorno social estariam transformando-se, e transformando o mundo a sua volta (KLENK, 2016, p. 37).

A recepção de Emmanuel Mounier no Brasil, para Maria Nilde Mascellani e sua equipe pedagógica, aconteceu por meio dos escritos do Padre jesuíta Henrique Cláudio Lima Vaz. No discurso historiográfico construído por Maria Nilde Mascellani (2010), primeiramente afirmou que no PPA dos vocacionais (1968) constavam citações diretas do Pe. Lima Vaz. Outra apropriação empreendida por Maria Nilde Mascellani desse filósofo foi do livro, “Ontologia e História” (LIMA VAZ, 2012), inclusive lido pela educadora na primeira edição da década de 1960. Obra que contém um conjunto de conferências produzidas durante aos anos de 1950 e 1960, na qual se tem a representação de que E. Mounier forneceria o sentido de orientação e vinculação da pessoa ao social e ao históri-

co, bem como prescreve em situá-la no polo onde pessoa a comunidade estariam gerando as mudanças históricas de suas épocas. O pensamento filosófico do 'Personalismo comunitário' de Mounier na visão histórica

[...] é a planetarização do homem, oscilando, no capitalismo e comunismo, entre o materialismo do indivíduo e o materialismo da massa [...] o problema do outro e da comunicação uma significação filosófica que deverá transformar o sentido idealista da antropologia tradicional e reformular, na linha do existir em comum, - e, portanto, da responsabilidade histórica -, a colocação clássica do problema ético (LIMA VAZ, 2012, p. 239, 240, 241).

O Personalismo comunitário de E. Mounier foi apropriado pelo movimento do catolicismo social no Brasil, tendo como conteúdo os debates sobre justiça social, e de problemas éticos do mundo moderno. Dessa forma, esteve ligado aos católicos de orientação progressista, materializado em parte no movimento a Ação Católica (em específico, a Juventude Universitária Católica - JUC), que discutiu a concepção de 'ideal histórico' desenvolvido pelo Pe. Almeri Bezerra, noção retirada do pensamento de J. Maritan. E, essa noção foi paulatinamente substituída pela busca da 'consciência histórica', conceito apropriado de E. Mounier, por meio da divulgação empreendida pelo Pe. Lima Vaz (2012).

Maria Nilde Mascellani (1984, p. s/n) narrou em sua entrevista que a equipe da comissão de criação dos ginásios vocacionais esteve focada no desenvolvimento social, e não somente no econômico, "[...] porque o desenvolvimento econômico só tem sentido se ele é a infraestrutura do social, dá suporte ao social". Decidiu-se que para atender as diretrizes desse grupo, antes de se instalar uma unidade vocacional realizar-se-ia uma pesquisa prévia na comunidade. Essa política educacional visou conhecer os dilemas sociais dessas frações de classes, para uma possível intervenção posterior. Essa foi uma das práticas sugeridas pelo movimento do catolicismo social, ao mesmo tempo em que aconteciam no campo da sociologia as pesquisas da comunidade, desde o início dos anos de 1950.

Apropriações da sondagem da comunidade

Antes de entrarem em funcionamento os ginásios, e, posteriores colégios vocacionais foram realizadas pesquisas diagnósticas nas dife-

rentes localidades onde esses se situariam. Mariângela de Paiva Oliveira (1986, p. 49) esclareceu que o projeto inicial previa a implantação em “[...] diferentes configurações socioeconômicas”, conforme planejado pelo secretário de educação paulista, quando se deveriam avaliar diferentes variáveis educacionais relativos aos locais de implantação dessas escolas.

As pesquisas representaram à terceira fase de instalação dos ginásios/colégios pelo SEV, antes ocorreu à própria implantação do órgão, em seguida o treinamento dos futuros profissionais. Essas sondagens prestariam dados para tomada de decisão em relação ao atendimento da clientela menos favorecida. E, no decorrer da experiência ocorreram outros tipos de investigações sociais, com a intenção de corrigir a curva de atendimento para que as escolas se mantivessem abertas aos alunos da classe popular (MASCELLANI, 2010).

Maria Nilde Mascellani (2010, p. 91) relatou que a política autoritária com o qual os vocacionais foram alvo provocou a mutilação dessa documentação, pelo fato de terem sido levados pela polícia militar na ocasião do fechamento em 12 de dezembro de 1969. Assim, ficando vestígios dessa prática em alguns “materiais fragmentados que não possibilitam passar uma visão do conjunto” (MASCELLANI, 2010, p. 91). Todavia, na perspectiva das representações e apropriações na empiria consultada do acervo do SEV tem-se uma lista das pesquisas efetuadas sob a sua responsabilidade, organizada por ano, a saber: ano de 1961, foram realizadas as três sondagens para que fossem realizados os planejamentos curriculares dos primeiros ginásios: na cidade de São Paulo (bairro do Brooklin), em Americana (SP) e em Batatais (SP).

Essas práticas ocorreram por meio da colaboração dos alunos de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP), do Centro de Informações e de Ação Social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientiae*¹⁷, por técnicos voluntários do Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo, e também, parte desses realizados pelos

17 Início em 1932, nas salas do colégio Des Oiseaux. Com professores da USP. Foi um projeto das cónegas de Santo Agostinho e a diretora, fundou em 1933, o Instituto Superior de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientae, com objetivo de continuidade dos estudos às alunas por meio da investigação científica e histórica. Faculdade de Filosofia Sedes Sapientae foi reconhecida como Faculdade Livre. Em 1946, tornou-se faculdade agregada à PUC de São Paulo. Em 1971, fundindo-se com o Departamento de História da Faculdade de Filosofia São Bento e departamento de História da PUC-SP. CONDEPHAAT nº 24371/86. Processo de tombamento. Disponível em: <<http://sppatrimonio.com.br/antigo-instituto-de-filosofia-sedes-sapientiae-2>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

professores após passarem por seleção e treinamento fornecido pelo SEV (OLIVEIRA, 1986).

Integrante da equipe do SEV, Maria Aparecida Justo da Silva Schoenacker avaliou a sondagem quando desenvolveu o tema: “Fundamentos Científicos do Currículo”, por meio do texto intitulado: “Pesquisa de comunidade para fins de planejamento e avaliação de currículo”. Esse documento apresentado, por ocasião do I Simpósio do Ensino Vocacional, realizado entre dias 08 a 12 de junho de 1968, evento incluído no cronograma da XX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência, em São Paulo, essa técnica pedagógica explicitou que as sondagens foram feitas com regularidade, como etapa antecedente à instalação de cada ginásio/colégio em busca de dados das respectivas comunidades, pois:

[...] incidem, particularmente, sobre a caracterização geral da cidade, as atividades econômicas nela predominantes, a composição de sua população. Ainda um plano mais limitado, [...] levanta-se o nível socioeconômico desta clientela, suas aspirações e expectativas educacionais, profissionais e de status, além de uma visão do tipo de escola secundária que a comunidade propõe e [...] qual índice de receptividade de novo tipo de escolar diverso do proposto (SERVICO DE ENSINO VOCACIONAL, 1968, p. 32 e 33).

Essas pesquisas usavam a cidade de São Paulo como referência para mapear aspectos da economia e da população em geral. No segundo momento o círculo espacial se fechava para o microcosmo da comunidade do Brooklin. E, foi nessa localidade realizada a primeira sondagem em 1961 e a segunda em 1965. Na última se buscou um diagnóstico com objetivo de testar a receptividade do ‘currículum’ em funcionamento deste de 1962 do Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha, na capital de São Paulo. Nessa pesquisa ocorreu uma nova delimitação e caracterização da comunidade na qual a escolar se instalou (SCHOENACKER, 1968, p. s/n) A definição teórica do termo comunidade foi colocada na pesquisa reativa à comunidade do Brooklin, empreendida pelo Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. Esse último utilizou para tal empreitada do teórico do campo da sociologia rural, o professor da Universidade de Wisconsin, Charles Josiah Galpin (1864-1947).

Criação da Ciência Social norte-americana, os estudos da comunidade estão ligados a três tradições distintas, cada uma delas enfatizando os aspectos diversos da vida social: a da Ecologia Humana, da “Escola de Chicago”, relacionada a Robert E. Park e influenciada pelo modelo estabelecido por Charles Galpin em 1915; a dos estudos realizados pelos Lynd em Muncie, da dos trabalhos de Lloyd Warner e colaboradores, voltados, sobretudo para os estudos das relações de classe (NOVA, 1992, p. 212).

No Brasil, as pesquisas de comunidade impulsionaram o desenvolvimento da Sociologia, tornando-se uma metodologia fronteira dos conhecimentos sociológicos e antropológicos, nos anos 1950 até meados dos anos de 1960. Conforme Sebastião Vila Nova (1992, p. 212), entre 1948 até 1964 foram publicados 19 (dezenove) estudos de comunidade, sendo uma prática introduzida por Emílio Willems (1905-1997)¹⁸, que aprofundou a relação entre dados empíricos e a teoria. Os estudos da comunidade foram criticados nesse período, devido o destaque da forma positivista de coleta de dados empíricos, e a desvalorização de dados quantitativos, não permitindo comparação de resultados e não sendo cumulativos (NOVA, 1992).

Florestan Fernandes e Antonio Cândido (USP) conheciam e se interessaram por essa prática que emergiu “como reação ao tipo humanístico de Sociologia representada pelos ‘ensaios histórico-sociais produzidos no passado’, acentadamente especulativos e, com frequência, situados em áreas limítrofes, entre Ciência Social e a arte literária” (NOVA, 1992, p. 214). Maria Nilde Mascellani como ex-aluna da USP e desses docentes, conhecia teoricamente essa prática advinda do campo sociológico. Segundo o Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo, estava-se usando uma investigação a luz da cientificidade que foi pensada a partir de duas características:

Dentro desse grupo a maioria dos indivíduos participa das experiências comuns e realiza aquelas atividades que são importantes para ele. 2. Os indivíduos apresentam um sentimento de pertencer determinado pela participação e pela interação dos membros do grupo (MASCCELLANI, [1960-1970], p. 60).

¹⁸ Ícone do assunto foi sua obra “Cunha, Tradição e Transição em uma Cultura Rural do Brasil”, de 1948 (NOVA, 1992).

O estatuto científico dado para essa metodologia de sondagem/ estudo da comunidade foi reforçado por meio da escolha dos critérios para delimitação do espaço pesquisado. Assim, foram escolhidos alguns grupos escolares existentes na comunidade próximos geograficamente da futura instalação do vocacional no bairro do Brooklin.

Estabelecidos os critérios para delimitação de uma área cultural que seria denominada a comunidade do Brooklyn¹⁹ que atenderia as necessidades do Ginásio Vocacional, os problemas seria então, realizar-se um levantamento das condições de vida características dessa área. Não deveria ser, realmente, conduzido, um estudo completo da comunidade mas, simplesmente, ser realizado um levantamento das condições principais de vida dentro da área cultural, que permitisse um planejamento imediato dos trabalhos a serem executados no planejamento do curriculum e na definição dos objetivos a serem atingidos no processo de educação a ser ministrado. Desta foram o estudo reduziu-se, apenas, à identificação e análise de alguns aspectos da vida desse grupo cultural a que se referem especialmente às relações com a escola e o nível de aspiração das mães para os seus filhos (MASCELLANI, [1960-1970], p. 61).

Localizaram nove grupos escolares, e desse volume decidiu-se quanto ao curto tempo cronológico o acréscimo de outros critérios de corte, ficando na seleção os que tinham: “1. Facilidade de acesso ao vocacional a pé ou de ônibus; 2. Proximidade e facilidade de acesso a outros ginásios estaduais; 3. População servida pelos ginásios estaduais” (MASCELLANI, s/d [1960-1970], p. 63). Após aplicá-los sobraram seis grupos escolares²⁰ como foco do Instituto e recorte da realidade. Na amostragem esses foram caracterizados, por meio do levantamento centrado:

1. Aspiração das mães quanto à escolaridade dos filhos;
2. Nível de aspiração quanto ao “status” social dos filhos;
3. Atitude das mães quanto ao treino de independência das crianças

19 Optei por manter a grafia conforme a cada fonte narrou, todavia, utilizo neste texto a grafia do termo Brooklin por tomar como modelo o discurso historiográfico.

20 Foram selecionados: Grupo Escolar Martin Francisco, Grupo Escolar Mario de Andrade, Grupo Escolar Vila Helena, Grupo Escolar Cezar Martinez, Grupo Escolar Campo Belo, Grupo Escolar Dia Maria de Toledo.

4. Rotina diária

5. Recreação (MASCELLANI, [1960-1970], p.61)

Nessa pesquisa a seleção da amostragem das famílias entrevistadas foi de 10% (dez por cento) sobre a população dos alunos desses. Sendo a escolaridade dos cursos de 4º e 5º anos, com total de 128 (cento e vinte e oito) crianças pesquisadas, tendo 69 (sessenta e nove) do sexo masculino e 59 (cinquenta e nove) do sexo feminino, da idade de 10 (dez) a 13 (treze) anos. Maria Nilde Mascellani, provavelmente imbuída da preocupação em conhecer a realidade, na qual iria atuar como educadora nos vocacionais, se apropriou das lentes científicas do campo sociológico como forma de situar o Plano Pedagógico dos Vocacionais, mesclando com a prática do catolicismo social, advindas das representações do dominicano Pe. Lebret.

Nesse mesmo contexto o PDC estava ciente dessa prática de pesquisa, conhecida essa como forma de investigação da comunidade, por meio da influência do Pe. dominicano J. Lebret. Esse padre tinha se aliado ao movimento brasileiro da Juventude Universitária Católica (JUC)²¹, via contato com André Franco Montoro, aliado a política dos democratas cristãos e um dos fundadores da 'Vanguarda Democrática'²². Esse grupo empreendeu pesquisas sociais no município e no estado de São Paulo, com o uso da Sociedade para a Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMAC)²³. O padre Joseph Lebret esteve diversas vezes no Brasil entre os anos de 1947 e 1960, para realizar pesquisas de planejamento urbano e formação de quadros técnicos, bem como proferir palestras e cursos. Essas práticas descritas, a princípio objetivaram o desenvolvimento econômico e social e foram realizadas

21 André Franco Montoro foi um dos fundadores da Vanguarda Democrática sendo ligada ao movimento dos democratas cristãos, com forte orientação do Pe. Lebret. Esse sugeriu ao grupo atuação direta às massas populares. Montoro acentuou sua liderança no grupo da Vanguarda e se aproximou da formação política-partidária, ingressando no Partido Democrata Cristão (PDC) (BUNETTO, 2002).

22 Além do Pe. Joseph Lebret outra influência dessa vanguarda foi realizada pelo Frei Joffily, por meio do uso dos pensamentos de J. Maritan e de Alceu Amoroso Lima (BUNETTO, 2002).

23 Segundo, Lucas R. Cestaró (2016, p. 25). "A SAGMACS foi fundada em julho de 1947, vinculada ao Centre d'Économie et Humanisme, organismo fundado por Lebret na França, em 1941, com o apoio dos economistas François Perroux e René Moreaux, do filósofo Gustave Thibon e do empresário Alexandre Dubois. Uma via de entrada do Economia e Humanismo e de Lebret no Brasil e em demais países da América Latina, anterior a difusão de suas ideias através do curso ministrado na ELSP, se deu graças aos adeptos da Democracia Cristã, dos jovens da Juventude Universitária Católica – JUC e da Fraternidade Leiga dos Dominicanos de São Paulo."

a pedido de governos estaduais como de São Paulo e Recife (BUSETTO, 2002). Essas usaram por meio das singularidades da cada comunidade uma proposta apropriada do pensamento em circulação do catolicismo social, conhecido pelo tripé: ‘ver, julgar, e agir’, e que fundamentou a ação católica de linha progressista.

Em formação no final da década de 1950, Maria Nilde Mascellani (1989, p. s/n) representou como utópico o humanismo cristão apresentado à época por Pe. Lebret, com base na crítica de que lhe faltava à contribuição do marxismo. Em suas memórias representou sua apropriação sobre o marxismo, por meio da crítica de que a noção de estrutura de classes sociais da realidade brasileira não foi levada em conta nesses cursos do padre Lebret em que assistiu na USP. De todo modo, a educadora passou equacionar uma postura e pensamento, após sua formação na USP, em buscar compreender o “tripé da ação do brasileiro político” consciente em compreender as instituições (e, leis), a economia e o fazer político, concomitantemente, em que teve os primeiros contatos com a filosofia Personalista de E. Mounier (MASCELLANI, 1989, p. s/n).

Sandra L. Marques (1985) ao estudar a fundamentação da proposta curricular do ensino vocacional usou como fonte o PPA (1968) e destacou palavras-chave advindas de Paulo Freire. Essa autora retirou da linguagem dos documentos prescritivos dessa experiência, tais como: “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio, consciência, libertação, engajamento, comunicação, mundo natural e cultural” (MARQUES, 1985, p. 346). Desse educador católico, a citação direta da primeira frase da obra intitulada: “Educação como prática de liberdade”, figurou como apropriação realizada por Maria Nilde Mascellani.

O catolicismo de Freire nos servirá aqui, novamente, como ponte para esclarecer a importância da ação histórica, pois sua pedagogia pode ser lida a partir da tríade que fundamentou a Ação Católica: ver, julgar, agir. A essa tríade corresponde (1) o aprendizado da realidade histórica em que se vive, (2) a reflexão crítica sobre essa mesma realidade e (3) a ação sobre ela. Era preciso, pois, tornar-se sujeito da trama histórica, num processo geral que pode ser condensado no conceito de ‘conscientização’ (DULLO, 2014, p. 56).

A tese de Henrique Klenk (2016, p. 141) confirmou a “[...] presença da concepção de cultura de Emmanuel Mounier na obra de Paulo

Freire.” O Personalismo comunitário de E. Mounier tangenciava em operar educação como um possível critério de recorte da cultura para tornar-se uma cultura transmissível para a escola. Conforme Klenk (2016, p. 133), para Paulo Freire e para E. Mounier “[...] a educação e o trabalho do professor não se reduzem a simples transmissão da cultura por meio de compêndio e livros didáticos”, mas a educação seria um possível diálogo entre os homens sempre inseridos e mediados pela sociedade. Por meio da citação direta no PPA (1968) de ideias do educador Paulo Freire, compreende-se que esse foi uma apropriação realizada por Maria Nilde Mascellani e por parte de sua equipe técnica pedagógica, na década de 1960. Esse grupo de educadores buscou fornecer um sentido central ao saber histórico, sobretudo, no uso das práticas do estudo do meio nos vocacionais.

Considerações finais

A equipe do SEV e a sua coordenadora Maria Nilde Mascellani se apropriaram de forma seletiva do movimento do catolicismo social do início dos anos de 1960, que desejou conhecer profundamente a realidade na qual desejariam atuar. O primeiro momento de apropriação de Maria Nilde Mascellani foi por meio da ação do Pe. Lebret. Esse tipo de catolicismo progressista apresentou a prática das sondagens das comunidades como forma de capturar as características socioeconômicas e culturais desses espaços e das pessoas, nos quais desejariam atuar os educadores dos vocacionais. Essa forma de atuação representou uma visibilidade/aprovação social para essas novas escolas secundárias, ligadas à renovação pedagógica, bem como próximas à proposta política da ‘terceira via’.

Nessa perspectiva da representação e da apropriação, Luciano de Vasconcellos Carvalho usou como base à obra de Jacques Maritain para a confecção do programa do Partido Democrata Cristão (PDC, fundado em 1945), bem como fez circular essas ideias nos debates empreendidos acerca de reformular uma nova escola para o secundário paulista.

Estava em circulação representações sobre o catolicismo social por meio do uso das obras de Jacques Maritain e de seu contemporâneo E. Mounier. Para o PDC, o catolicismo social se tornou próximo dos partidos políticos e dos governos, via filosofia de J. Maritain. Por outro lado, o ‘Personalismo comunitário’ de E. Mounier, em circulação na França na década de 1950, foi divulgado no Brasil pelo filósofo Pe. Lima Vaz. Esse

foi o autor citado diretamente na PPA (1968) além de ser apropriado por Maria Nilde Mascellani e parte da equipe vocacional. Ainda, esse também apresentou para a educadora e outros autores franceses católicos, a saber: o Pe. jesuíta Teilhard de Chardin. Essas formas de pensar representadas no prescrito, a educadora Maria Nilde Mascellani durante a experiência se apropriou do pensamento de Paulo Freire da década de 1960, igualmente citado no PPA (1968).

Não sem coerência que a filosofia sugerida pelo SEV e coordenação pedagógica enfocou sobre o existencialismo e humanismo de linha cristã (pós-segunda guerra mundial). Ainda, por meio da apropriação de Maria Nilde Mascellani o ensino vocacional tinha objetivo em promover a consciência histórica, advinda do personalismo de E. Mounier e sedimentada no pensamento de Paulo Freire.

Em conclusão, as representações e apropriações de Maria Nilde Mascellani sobre o 'Personalismo comunitário' de E. Mounier auxiliaram em construir a centralidade do saber histórico, bem como a noção de consciência histórica na sua dimensão cristã, pois operou como potente prescrição para os vocacionais. O objetivo de se conhecer a realidade próxima do educando, por meio das práticas das sondagens das comunidades, não só marcou a emergência e representação dos vocacionais como foi sendo apropriado ao longo da experiência até o fechamento autoritário promovido pelo Estado Militar (1964-1985). Com isso, considero que as pesquisas das comunidades se analisadas via apropriações e representações da proposta do 'Personalismo comunitário' de E. Mounier em relação com a proposta de Paulo Freire foi pouco esclarecida pela historiografia vocacional.

Referências

AMADO, G. **Educação média e fundamental**. Rio de Janeiro: José Olympio editora, 1973.

BAUDELLOT; ESTABLET. **L'école capitaliste em France**. Paris: Maspero, 1971.

BUSETTO, A. **A democracia cristã: princípios e práticas**. São Paulo: editora UNESP, 2002.

CARVALHO, Luciano Vasconcelos. Carta resposta. **Diário do Povo**, São Paulo, 20 de mar. 1970. Secção feminina, p. s/n.

CESTARO, Lucas R. A contribuição de Lebret através da SAGMACS na formação de técnicos e profissionais de urbanismo no Brasil. **Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 24-31, 2016.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa. Portugal: DIFEL, 1988.

CONDEPHAAT nº 24371/86. Processo de tombamento. Disponível em: <<http://sppatrimonio.com.br/antigo-instituto-de-filosofia-sedes-sapientiae-2>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

DALLABRIDA, N.; VIEIRA, L. Classes experimentais no Ensino Secundário: o pioneirismo de Luis Contier (1951-1961). **Cadernos de História da Educação**, Minas Gerais, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 492-519, maio/ago. 2016.

DULLO, Eduardo. Paulo Freire, o testemunho e a pedagogia católica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, vol. 29, n. 85, p. 50-61, Jun. 2014.

KLEIN, L. F. **Educação personalizada: desafios e perspectivas**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

KLENK, H. **Da crítica de Emmanuel Mounier à cultura burguesa à ação cultural para a liberdade de Paulo Freire**. 2016. 154 f. (Tese de doutorado) - Universidade Pontifícia Católica, Paraná, 2016.

LIMA VAZ, H. C. de. **Universo científico e visão cristã em Teilhard de Chardin**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1967.

LIMA VAZ, H. C. de. **Ontologia e História**. São Paulo: edições Loyola jesuítas, 2012.

MASCELLANI, Maria Nilde. Estudo do meio nas Classes Experimentais do Instituto de Educação “Narciso Pieroni” de Socorro. **Relações Humanas**, São Paulo, Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo, ano IV, n.11, agosto 1961.

MASCELLANI, Maria Nilde. Levantamento para planejamento curricular. **Relações Humanas**, São Paulo, Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo, p. 57-83, [entre 1960 - 1970].

MASCELLANI, Maria Nilde. **Entrevista realizada por Sandra Marques**. 15 de maio de 1984. Não paginado.

MASCELLANI, Maria Nilde. **Entrevista realizada por Esméria Rovai**. 25 de maio de 1989. Não paginado.

MASCELLANI, Maria Nilde **Uma pedagogia para o trabalhador**: o Ensino Vocacional com base para uma proposta pedagógica de capacitação profissional de trabalhadores desempregados. São Paulo: IIEP, 2010.

MARQUES, S. M. L. **Contribuição ao estudo dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo**: o Ginásio Vocacional "Chanceler Raul Fernandes" de Rio Claro. 1985. 407 f. (Dissertação de mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

MOIX, C. **O Pensamento de Emmanuel Mounier**. Rio de Janeiro: editora Paz e terra, 1968.

NOVA, S. V. Singular e o Universal nos Estudos de Comunidade. In: IV JORNADA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: SYMPOSIUM, vol. 34, n. 2, p. 212-220, jul/dez, **Anais...** Marília: UNICAMP, 1992.

OLIVEIRA, M. de P. **A memória do ensino vocacional**: contribuição informacional de um núcleo de documentos. 1986. 215 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1986.

SÃO PAULO. Decreto nº 38.643, de 27 de junho de 1961. Decreto de criação dos vocacionais. **Diário Oficial do Executivo Governo do Estado de São Paulo**, São Paulo, 27 de jun. 1961, nº 144.

SCHOENACKER, M. A. J. S. **Relação das pesquisas efetuadas pelo Serviço de Ensino Vocacional**. São Paulo, 27 de jan.1968. Acervo pessoal: Daniel Chiozzini, São Paulo, s/n., 1968.

SERVIÇO DE ENSINO VOCACIONAL. **Planos pedagógicos e administrativos dos ginásios vocacionais do Estado de São Paulo** (mimeografado), 1968. Acervo: Inovação educacional. Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

SOUZA, R. L. **A Ética católica e o Capitalismo de Bem-estar Social**. Lisboa: esfera do caos editores, 2015.

TAMBERLINI, A. R. M. de B. **Os Ginásios Vocacionais**: a dimensão política de um projeto pedagógico transformador. 1998. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1998.

VIEIRA, L. **Um núcleo pioneiro na renovação da educação secundária brasileira:** as primeiras classes experimentais do estado de São Paulo (1951-1961). 2015. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Recebido em abril/2018

Aceito em maio/2018.